

Gusmão: “sem medidas artificiais”

O governo não vai forçar artificialmente a queda dos juros, mantendo uma política monetária rígida que provocará a redução das taxas à medida que for eliminado o déficit do setor público. Nos próximos meses, o controle de preços será atenuado, porém mantido de forma a assegurar índices mensais em torno de 7 a 9%, que resultarão numa inflação acumulada da ordem de 180% em dezembro.

Esta foi a conclusão dos empresários que ontem participaram de encontro com o presidente José Sarney e sete ministros do governo, após ouvirem as exposições do chefe do governo e de seus auxiliares. Nos debates, os repre-

sentantes da iniciativa privada sugeriram que seja reduzida a intervenção do Estado na economia e criticaram o desempenho das empresas estatais, em sua maioria deficitárias.

Segundo relato feito pelo ministro Roberto Gusmão, da Indústria e do Comércio, empresários e governo concordaram com a necessidade de crescimento da economia, embora reconhecendo que isso é difícil “com o atual patamar das taxas de juros”. Segundo ele, houve quase um consenso sobre a necessidade de atacar os juros através da redução das despesas: “A posição do ministro Dornelles está mantida”, acentuou.

“O presidente Sarney é quem comanda a política econômica”, respondeu o ministro, perguntado se as teses do ministro do Planejamento, João Sayad, haviam sido superadas pelas posições do ministro da Fazenda. Não serão adotadas medidas artificiais de redução dos juros, enfatizou Gusmão, para quem, “tabelamento de juros, nem pensar”.

O ministro da Indústria e do Comércio repetiu afirmação do presidente José Sarney aos empresários de que “daqui para frente, o controle de preços será atenuado”. Explicou que essa atenuação será feita por setores, primeiro naqueles mais estabilizados.